

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NA CONVIVÊNCIA COM IDOSA DIAGNOSTICADA COM DEPRESSÃO

Ellen Caroline da Silva Lemos ¹
Letícia Maniçoba Ferreira de Paiva ²
Luíza Thomé de Araújo Macêdo ³
Stephanie Alves Felipe da Silva ⁴

Área Temática 02: Doenças biopsicossociais no processo de envelhecimento

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre os desafios de familiares junto a uma idosa diagnosticada com depressão, uma das doenças mentais que mais acomete os idosos nos dias atuais, caracterizada pela perda de interesse nas atividades e isolamento social. Embora se tenha um amplo conhecimento sobre a doença, o cuidado diário com o idoso, onde o cuidador é a família, é um grande desafio, principalmente por não terem nenhuma capacitação voltada aos cuidados adequados. O relato foi realizado através de escalas geriátricas, buscando seus respectivos resultados, e as dificuldades expressadas pela família em lidar com a idosa com estado de desorientação, agressividade e tristeza diária.

Palavras-chave: idoso, demência, depressão, escalas geriátricas.

INTRODUÇÃO

Devido a transição demográfica, a população idosa vem se destacando, tanto pela sua maior perspectiva de vida, quanto pelas doenças crônicas não transmissíveis, tornando-se preocupante para a qualidade de vida deles. De acordo com o Estatuto do Idoso é considerado idoso aquele com 60 anos ou mais. “Estima-se que 85% dos idosos brasileiros apresentam pelo menos uma doença crônica e, destes, 10% têm alguma comorbidade” (RAMOS BRUM, Ana Karine et al, 2013, p.2). As doenças mentais vêm acometendo muitos idosos, sendo uma das

¹ Graduanda do Curso de Nutrição do Centro Universitario do Rio Grande do Norte – UNI-RN, lemosellen@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitario do Rio Grande do Norte – UNI-RN, lelemanicoba@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitario do Rio Grande do Norte – UNI-RN, luizattm@outlook.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitario do Rio Grande do Norte – UNI-RN, lu.esilva@hotmail.com

principais a depressão, caracterizada pela perda do interesse nas atividades, prejudicando a vida cotidiana. Nesse sentido vem se tornando frequente idosos diagnosticados com depressão que são cuidados pelos seus familiares, sendo um desafio diário para eles, a maioria não estão preparados psicologicamente e financeiramente para atender as necessidades desse idoso, podendo trazer uma perda da sua autonomia e independência. Com isso iremos relatar as experiências vividas por três alunas do quinto período de enfermagem e uma aluna do terceiro período de nutrição com idosa M. A. A. S. diagnosticada com depressão que tem como cuidador seus familiares.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma idosa diagnosticada com depressão, onde foi avaliado a qualidade de vida, através de coleta de dados, por escala geriátrica de depressão; escala lawton, escala mini mental e escala de Katz; entrevistar os familiares coletando informações sobre a vivencia com o cuidado diário ao idoso, durante um período de sete dias, nos turnos da tarde e da noite, do dia 12 de abril de 2019 ao dia 19 de abril de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

M. A. A. S., 72 anos, branca, viúva há onze anos, quatro filhos, não trabalha, ensino fundamental completo, habita em natal, Rio Grande do Norte, reside com dois de seus filhos e dois netos, nunca trabalhou, não pratica atividade física, atividade de vida diária preservada, mas, atividade instrumental de vida diária comprometida, diagnosticada com hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2 e depressão; faz uso diário de oito medicamentos, sendo eles dois para hipertensão arterial (hemifumarato de bisoprolol e valsartana + besilato de anlodopino), um para diabetes mellitus tipo 2 (glimepirida), um para o colesterol alto (sinvastatina), um polivitamínico (Panax ginseng), um ansiolítico (cloxazolam 2mg manipulado), um antidepressivo (bromidrato de citalopram), e um para insônia crônica (hemitartarato de zolpidem). Diagnosticada com depressão pela primeira vez em 2000, onde foi controlada com uso de medicamento antidepressivo (amitriptilina 25 mg) e ansiolítico (cloxazolam 1 mg). Em 2007 apresentou outro episódio depressivo após a perda de seu marido, estabilizada com apenas o aumento da dose do ansiolítico.

Na segunda semana do mês de março a idosa começou a apresentar comportamentos agressivos, desorientação quanto a percepção de tempo e espaço, desequilíbrios, tristeza, mudanças repentinas de humor, perdas de memória recente, deixou de exercer suas atividades diárias, relatando não conseguir realiza-las, insônia e crises de pânico recorrente. Uma de suas filhas preocupada com o quadro que a idosa apresentava, resolveu conferir se ela estava fazendo o uso correto e contínuo das medicações, e identificou que ela não estava ingerindo os medicamentos antidepressivos e ansiolíticos por conta própria a duas semanas, no dia 10 de abril de 2019, ela não dormiu na madrugada anterior, teve uma crise de pânico, vômitos, desorientação e desequilíbrios, seus filhos a levaram para uma urgência psiquiátrica, onde o médico do local diagnosticou um novo quadro de depressão agressiva, onde ela teve que regular sua medicação, e em constante observação de seu cuidador.

Foi observado a idosa e seus familiares num período de sete dias após o novo diagnóstico de depressão, onde a idosa não realizava mais as atividades diárias como cozinhar e preparar sua própria refeição, e precisou de ajuda para os horários dos medicamentos, demonstrou desinteresse em assistir seus programas preferidos ou quando recebeu visita de seus familiares, apresentou agressiva com uma de suas filhas, a L. C, que relatou a dificuldade quanto aos cuidados com a idosa, principalmente a falta de paciência, pois trabalha o dia todo, e ao chegar em sua residência a idosa está irritada, não aceita sua ajuda para as atividades, e não demonstra afeto. Com a filha P. M. se mostra menos agressiva, e aceita ajuda nas atividades, mas também relata a dificuldade de não saber como agir em determinadas situações com ela. Foi realizado 3 testes com a idosa para avaliá-la, o primeiro foi a escala de Katz, que vai avaliar o grau de dependência nas atividades de vida diária, podendo ter resultados de 0 a 6, ela obteve um total de 6 pontos, representando atividade de vida diária preservada, a segunda foi a escala de Lawton que avalia o grau de dependência nas atividades instrumentais de vida diária, onde pode-se obter o valor máximo de 27 pontos, ela obteve 15 pontos, e mostra dependente (total ou parcial) na maioria delas e em terceiro, a escala de depressão geriátrica (EDG), onde ela avalia se o idoso apresenta sinais de depressão, onde ela varia de 0 a 30 pontos, quando maior a pontuação, maior a chance da depressão, ela obteve a pontuação de 18 pontos, com o resultado de depressão média, a mesma foi realizada 4 dias após o uso correto novamente dos medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com estudos recentes e com a transição demográfica, podemos observar o aumento das doenças psicossociais em idosos, afetando diretamente a qualidade nas atividades instrumentais de vida diária.

Portanto, com base no que foi relatado e vivenciado com a idosa em estudo, observamos suas dificuldades nas execuções das atividades diárias, comprometendo sua independência. Seu comportamento é bem característico da depressão, como irritabilidade, agressividade, principalmente com seus familiares, esquecimento, confusão mental, tristeza recorrente, relatando profunda angustia sem estímulo para o seu lazer. A família apresenta dificuldades quanto ao cuidado com a idosa, não estando preparados psicologicamente para entender as dificuldades apresentadas pela doença, ausência de paciência em seus momentos de crises agressivas.

À vista disso, o ideal para uma boa qualidade de vida do idoso diagnosticado com depressão, seria a compreensão e a paciência da família, juntamente com estímulos para que o idoso participe de atividades sociais, instrumentais de vida diária e de lazer, atividades que estimulem seu cognitivo e acompanhamento com médicos especializados que orientem a família sobre a importância do uso correto dos medicamentos.

REFERÊNCIAS

RAMOS BRUM, Ana Karine et al. Programa para cuidadores de idosos com demência: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 4, 2013.

DOUGHER, Michael J.; HACKBERT, Lucianne. Uma explicação analítico-comportamental da depressão e o relato de um caso utilizando procedimentos baseados na aceitação. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 5, n. 2, p. 167-184, 2003.